



**CENTRO DE HUMANIDADES, CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

NIELSON SOARES DOS SANTOS

**O USO DO TEXTO LITERÁRIO COMO INCENTIVO À LEITURA:
UMA BREVE INTERVENÇÃO NA ESCOLA COM O MÉTODO
CRIATIVO**

GUARABIRA-PB
AGOSTO DE 2013

NIELSON SOARES DOS SANTOS

**O USO DO TEXTO LITERÁRIO COMO INCENTIVO À LEITURA:
UMA BREVE INTERVENÇÃO NA ESCOLA COM O MÉTODO
CRIATIVO**

Artigo apresentado ao Departamento de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Profa. Ms. Monaliza Rios Silva.

GUARABIRA-PB
AGOSTO DE 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S325u Santos, Nielson Soares dos

O uso do texto literário como incentivo à leitura: uma breve intervenção na escola com o método criativo / Nielson Soares dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2013.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ma. Monaliza Rios Silva.

1. Texto Literário 2. Leitura - Ensino 3. Metodologia de Ensino I. Título.

22.ed. CDD 808.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

O artigo "O Uso do Texto Literário como Incentivo à Leitura: uma breve intervenção na escola com o método criativo", do autor **Nielson Soares dos Santos**, foi apresentado no dia 26/08/2013, obtendo a nota: 9,3 (NOVE, TRÊS)

BANCA EXAMINADORA:

Monaliza Rios Silva

Profa. Ms. Monaliza Rios Silva (DLE/CH/UEPB – Orientadora)

Sueli Meira Liebigh

Profa. Dra. Sueli Meira Liebigh (DLE/CH/UEPB – 1ª Examinadora)

Fernanda Barboza de Lima

Profa. Ms. Fernanda Barboza de Lima (DLE/CH/UEPB – 2ª Examinadora)

GUARABIRA – PB
AGOSTO DE 2013

O USO DO TEXTO LITERÁRIO COMO INCENTIVO À LEITURA: UMA BREVE INTERVENÇÃO NA ESCOLA COM O MÉTODO CRIATIVO

NIELSON SOARES DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo visa a discutir sobre a importância do uso de textos literários para o incentivo da prática de leitura na sala de aula. Tomando como base ideias de autores conhecidos na área Ensino de Literatura e Leitura, tais como: Kleiman (2007) e Bordini; Aguiar (1989), este trabalho propõe uma intervenção na escola, focando a aplicabilidade do método criativo, bem como entender a eficácia/eficiência do método proposto por Bordini; Aguiar (1989), na escola-campo. Acrescenta-se, ainda, que o artigo intenciona mostrar algumas das principais metodologias e práticas abordadas pelos mesmos autores citados como sugestão de boas atividades que o professor possa utilizar em suas aulas de Leitura e Literatura, visando a aumentar o prazer pela Leitura por parte dos alunos. Ao final, descreve-se um estudo de caso feito no município de Serra de São Bento, no estado do Rio Grande do Norte, na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Joaquim Torres, onde foi aplicada uma das teorias descritas aqui, com o intuito de relatar os benefícios de se trabalhar Literatura e Leitura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Metodologia de Ensino.

INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da informação, em que cada vez mais se valoriza o domínio do conhecimento e de boas fontes de estudo. E entre as mais variadas formas de se obter conhecimento, temos a leitura como uma importante atividade social. Através da leitura nos deparamos com as mais variadas ideias nos mais diversos contextos. Como comenta Bordini; Aguiar (1989 p. 9) :

[...] através do código escrito, o livro é o documento que conserva a expressão do conteúdo de consciência humana individual e social, de modos cumulativos. Ao decifrar-lhe o texto, o leitor estabelece elos com as manifestações socioculturais que lhe são distantes no tempo e no espaço.

Ou seja, temos nos livros e na leitura, seja qual for o suporte físico em que se encontrem (revistas, periódicos etc.), uma forma importante de desenvolvimento intelectual, haja vista a sua ampla característica de veicular o conhecimento humano. Infelizmente, pela divergência de interesses e *status* na sociedade contemporânea, em boa parte, o acesso à leitura de bom material e, às vezes, de qualquer material escrito, prejudica o ato da leitura para as classes sociais menos favorecidas. Tal fato acaba por aumentar, ainda mais, a distância, no que diz respeito ao desenvolvimento social. Nesse ponto vemos o papel árduo e, muitas vezes, solitário do professor como formador de leitores, em que pesa a falta de recursos e de formação na área, impedindo a efetivação de melhores resultados.

Este artigo visa a apresentar breves ideias de como o professor pode trabalhar a habilidade de leitura, usando textos literários em sala. Em formato de intervenção numa escola, com alunos de 3º Ano do Ensino Médio, esta pesquisa objetiva fornecer propostas de oficinas literárias que aumentem o interesse do alunado pela leitura, baseadas na proposta de alguns especialistas.

1. ENSINO DE LEITURA E LITERATURA

Trabalhar Literatura não é uma tarefa trivial para o docente, levando em conta, principalmente, o baixo nível de leitura dos brasileiros: apenas quatro livros por ano (contra dez em países como França e Estados Unidos¹). Porém, a análise de algumas ideias, debatidas a seguir, pode reverter o que se venha a ter de pontos negativos. Tendo como foco uma visão docente, esta sessão visa a mostrar a importância de se trabalhar com Literatura para a formação do leitor, além de conter breves ideias e ações que maximizem a prática/o gosto da/pela leitura entre os alunos. Em seguida será relatado um estudo de caso realizado na cidade Serra de São Bento, no estado do Rio Grande do Norte, numa tentativa de informar as vantagens de se aderir ao bom embasamento teórico sobre ensino de leitura e Literatura.

¹ Instituto Pró Livro (dados de 2012).

1.1 O porquê de se trabalhar com textos literários

Todo texto tem seu valor informativo, pois expressa algo que foi objeto de estudo, debate ou reflexão, favorecendo a descoberta de novos conteúdos e sentidos. Porém, segundo Bordini; Aguiar (1989): “os textos literários fazem isso de modo mais abrangente”, pois, de acordo com as mesmas, o texto literário desenvolve as mais variadas formas de interpretação dos textos lidos, oferecendo uma liberdade maior ao leitor de fazer suas reflexões, já que a Literatura não possui a obrigatoriedade de ser fiel à realidade e seguir uma única lógica de raciocínio.

Não se afirma, com isso, que textos informativos e científicos não sejam úteis, pelo contrário. Contudo, esses textos partem, muitas vezes, de estudos com ideias fixas que foram estudadas e provadas, sem darem a liberdade para o leitor de criar suas próprias compreensões do que está sendo lido. Não se trata apenas de desenvolver quantitativamente a capacidade de leitura, mas também de formar leitores críticos e de despertar o prazer da leitura, o ato de ler por gostar de ler, como afirma Geraldi (2007).

1.2 Da necessidade de um planejamento para as aulas de leitura

Esse é um ponto amplamente discutido por especialistas em leitura, como por exemplo, Kleiman (1993), além dos já citados neste artigo. A metodologia, ou falta dela, se restringe a trazer livros inapropriados aos leitores e fixar-se em debates que incentivam a “decoreba”, ou elementos puramente técnicos em relação ao texto, tais como: *Quais os personagens?*; *Quem é o autor?*; *ano de publicação*; etc. Em outras palavras, esta abordagem metodológica da habilidade de leitura não provoca discussões que desenvolvam o pensamento crítico do leitor, nem muito menos o prazer pela leitura, principalmente se o professor estiver trabalhando com livros forra do gosto dos leitores.

Com as mesmices das aulas de leitura e de Literatura, provocando atividades enfadonhas, tanto para professores quanto para alunos, não há como conseguir assimilação pelo prazer em ler. Apenas trazer o livro para a sala de aula não é o bastante para formar leitores. A seguir, serão apresentadas breves ideias, a fim de nortear os profissionais que desejam inovar um pouco nas aulas de leitura,

tomando como foco o uso da Literatura. No entanto, estas propostas não devem ser entendidas como totalidade no assunto. Elas apenas servem de base para o professor, visto que estas são apenas um resumo das principais abordagens metodológicas defendidas por pesquisadores, ficando o professor livre para pesquisar outras fontes.

2. METODOLOGIAS SUGERIDAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Em seu livro *Literatura: a formação do leitor* (alternativas metodológicas), Bordini & Aguiar (1989), através de pesquisas feitas sobre a realidade do ensino de Literatura e leitura em algumas escolas do estado do Rio Grande do Sul, as autoras desenvolveram cinco métodos como sugestões para se trabalhar Literatura em sala de aula. Segue-se um breve resumo de cada método, bem como as etapas que as autoras criaram para uma correta e proveitosa execução de cada método de ensino literário, ao final da explicação de cada metodologia de ensino tem-se uma opinião pessoal sobre cada método.

a- Método Científico

Nesse modelo, o estudo literário se desenvolveria como em uma pesquisa científica, em que se colocavam determinados assuntos ou problemáticas, relacionados à Literatura (um autor, obra ou movimento literário, por exemplo), e os alunos partiriam para pesquisas científicas em fontes variadas de informação como: livros, revistas, sites na web e etc., respeito do assunto escolhido, expondo futuramente os resultados alcançados para sala de aula. O professor atuaria como orientador da pesquisa. Etapas necessárias:

- I. atividades exploratórias;
- II. estabelecimento do tema;
- III. hipóteses da pesquisa;
- IV. justificativa da escolha do tema e das hipóteses;
- V. coleta de dados;
- VI. análise e interpretação dos dados;
- VII. conclusão.

Com principal vantagem do uso do método científico, temos o aprofundamento científico do tema escolhido, já que as atividades não se limitariam apenas à leitura de uma obra. Sendo assim, os leitores têm a oportunidade de aproveitar várias informações a respeito do tema, aumentando seu conhecimento de mundo. Porém, não há como negar o aspecto mais técnico deste método, dando mais ênfase à pesquisa e, desta forma, a interpretação própria do tema pode ficar em segundo plano.

b- Método Criativo

O foco nesse método é com base em algum conteúdo literário, desenvolvem-se atividades de cunho artístico que incentivem o desenvolvimento criativo do aluno, como: Artes Plásticas, Música, Criação de Poemas e textos sobre a Literatura em estudo. Um bom exemplo deste método seria o uso do Teatro, em que os alunos fizessem encenações do enredo ou construíssem os personagens de um livro que esteja sendo lido.

Etapas para o método criativo:

- I. constatação de uma carência;
- II. coleta desordenada de dados;
- III. elaboração interna de dados;
- IV. constituição do projeto criador;
- V. elaboração da matéria;
- VI. divulgação do trabalho.

Talvez o mais descontraído dos métodos, não tirando o reconhecimento dos demais, pois este favorece a criação de um ambiente amistoso e permite liberdade aos alunos para criar suas produções artísticas. Isto posta, observa-se o incentivo à criatividade do alunado, sem se preocupar com regras ou aspectos disciplinares que existem ao se estudar Literatura de modo mais acadêmico, pois este método é característico das atividades lúdicas (RAMOS *et al*, 2007). Porém, ele não dispensa a participação do professor como supervisor dos aspectos técnicos e organizacionais. É importante deixar os estudantes livres para escolherem as atividades que queiram produzir (seja teatro, produção de poemas, músicas ou cartazes das obras).

c- Método Receptional

Tem como objetivo estudar a recepção do texto por parte do leitor. É um método que visa a debater sobre como os estudantes compreenderam os textos, devolvendo sua capacidade em compreender textos dos mais diversos estilos e crítica literária. Ele é dividido em duas partes: a primeira parte lida com textos próximos à realidade do aluno, em que possa haver uma fácil assimilação das entrelinhas do texto; a segunda parte traz obras que expressem horizontes diferentes aos olhos dos discentes e tenta propor novas expectativas, debatendo realidades mais diferentes.

Seguem as etapas:

- I. determinação;
- II. atendimento;
- III. ruptura;
- IV. questionamento;
- V. ampliação.

A maior vantagem aqui está em amadurecer o senso crítico do estudante, no que diz respeito às suas opiniões e interpretações sobre o conteúdo estudado. Como sugestão para o método, pode-se formar rodas de discussão, respeitando o ponto de vista dos alunos mais tímidos ou não muito participativos.

d- Método Comunicacional

Visa a estudar vários tipos textos, no sentido comunicativo, estimulando os alunos a diferenciá-los e a entender suas particularidades, nos níveis: semântico, sintático, morfológico e gramatical.

Seguem as etapas:

- I. contato com textos que comuniquem um fato individual ou social;
- II. identificação dos elementos do jogo comunicativo;
- III. análise das funções linguísticas expressas nos textos comunicativos;
- IV. exame das formas de manifestação da função predominante;
- V. cotejo dos textos quanto à predominância de funções linguísticas.

Esse método possui um aspecto mais funcional que os outros, pois pretende ter como meta estudar os aspectos comunicativos dos textos, tomando como base

os fatores linguísticos. Uma sugestão para trabalhar Literatura, nesse caso, seria fazer uma ponte com aulas de Língua Portuguesa, atentando ao estudo da gramática vigente. Mas, definitivamente, o lado menos proveitoso desse método está em seu viés positivista, em ter que estudar Literatura para aprender sobre a língua materna, deixando, assim, de se incentivar a leitura pelo simples prazer de ler, comparando ela a, muitas vezes, também desgastante, aula de Língua Portuguesa. Somado a isso, tem o fato das concepções de leitura/língua/linguagem/gramática aqui colocadas: o ensino de leitura serve apenas como pretexto para se trabalhar a gramática normativa. Destas concepções, discorda-se e levanta-se este ponto como o mais prejudicial para o processo de ensino de Literatura, bem como o de LM (língua materna).

e- Método Semiológico

Diz respeito a estudar os fatores ideológicos presentes em textos literários. Tanto pode ser usada para mostrar ideia diferente do ponto de vista dos alunos, quanto a ideia que os mesmos defendem. Basicamente, o professor se encarrega de analisar como os leitores veem os textos como forma de expressão cultural.

Seguem as etapas:

- I. coleta de textos culturais diversificados;
- II. aquisição das regras do jogo semiológico;
- III. reconhecimento do uso intencional das linguagens;
- IV. análise das intenções conformadoras;
- V. emancipação dos textos e interação dos sujeitos com os textos.

Este método serve como ampliação dos horizontes culturais dos alunos, estudando, por exemplo, obras literárias de outros países, pode-se conhecer novas realidades e ideias de sociedades.

2.1 Práticas literárias em sala de aula

Não é necessária a escolha de apenas um dos métodos acima citados. O professor pode usar, em paralelo, mais de um método. Por exemplo, o professor pode usar o método científico para pesquisar sobre alguma obra e, em seguida, após o estudo detalhado da mesma, iniciar o método criativo com produções artísticas sobre a leitura em debate. Assim, não se é obrigatório escolher um desses

métodos para trabalhar Literatura em sala de aula, o essencial é optar por realizar atividades que desviem um pouco da metodologia tradicional que não é nada estimulante para a realidade educacional brasileira. A seguir, apresentam-se algumas práticas de leitura como sugestão, baseadas nas propostas de Geraldi (2007).

a- Iniciando Atividades de Leitura

Inicialmente, propõe-se uma introdução da leitura, de forma suave, dividida em duas partes, a saber:

- utilizar textos curtos, tais como: crônicas, contos, fragmentos de livros, revistas etc;
- abordar textos mais longos, como: romances, novelas etc.

Nas duas formas de textos sugeridos é importante não impor a leitura, nem tampouco trabalhar com textos que não são adequados à idade ou ao gosto dos alunos. Independentemente da idade do alunado ou da modalidade de ensino, pode-se trabalhar com crianças, adolescentes, adultos (EJA, por exemplo) ou alunos de cursinho pré-vestibular, concurso e até mesmo de faculdade. Cada um tem uma visão de mundo e objetivos estudantis diferentes, que podem ser expressos pelos mais variados tipos de obras. Se possível, deve-se elaborar uma pequena pesquisa entre os leitores sobre os que têm acesso/conhecimento à/de Literatura. Com base nisso, sugere-se trazer uma pequena lista de material textual para escolha de leitura.

b- Espaço reservado para leitura

Mudar o local de leitura pode melhorar o incentivo à Literatura entre os leitores. Sugere-se utilizar outros compartimentos da Escola, além do ambiente da sala de aula. Conforme afirma Kleiman (1993), no colégio “a leitura não é mais aquela atividade feita no aconchego do lar”. Visitas à biblioteca da escola ou a outras que se tenha acesso, é uma boa opção. Sai-se um pouco da rotina e oferece aos leitores um ambiente diversificado, podendo conter textos semelhantes aos que já se vêm trabalhando em sala de aula.

c- Erros comuns ao se trabalhar leitura e Literatura em sala de aula

Tempo curto para leitura: Deve-se adaptar o tempo de leitura aos textos escolhidos e disponibilidade de tempo dos estudantes, textos muito grandes requerem tempo necessário para o entendimento e apreciação da leitura.

Inadequação de textos à idade e gosto dos alunos: Um grave erro, se a turma já não possui o hábito de ler, com a má escolha do material de leitura, essa realidade só pode vir a piorar. Nas primeiras tentativas de leitura é recomendável oferecer a liberdade de escolha de textos aos alunos antes de iniciar a leitura dos mesmos. Meninos, meninas, adultos e jovens possuem preferências literárias diferentes e deve-se levar este fator em conta.

Leitura Imposta: Procurar conversar sobre propostas de leitura para sala, pois impor a leitura acaba gerando uma aversão as atividades, até porque ninguém gosta de ler algo o que é obrigado Kleiman (1993).

Sem inovação nas aulas: Procurar trazer algo de diferente para sair da rotina, passar um filme, documentário ou outras atividades que complementem a leitura das obras.

2.2 O Ensino de Literatura no Ensino Médio: a perspectiva dos PCNs (MEC, Língua Portuguesa, 4º Ciclo)

Algumas diretrizes da educação brasileira expõem debates sobre o ensino de Literatura. Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que temos no Brasil como umas das melhores bases para a aquisição de teorias educacionais, notamos essa preocupação. Para começar, os PCNs, independente de ciclo educacional, enfatizam a importância da linguagem como forma de desenvolvimento social e intelectual para o cidadão (BRASIL/MEC, 1998), seja no que diz respeito a conquistar novos conhecimentos ou a aperfeiçoar habilidades criativas e comunicacionais de cada indivíduo. Após discorrer sobre o papel social e intelectual da linguagem, os PCNs focam na escrita e na leitura, vendo nessas habilidades unidades básicas de ensino, além da análise linguística – tudo isso associado ao estudo do texto. Tais perspectivas são pensadas de forma a iniciar o processo de letramento até o aperfeiçoamento da leitura e da escrita.

Finalmente, chegando ao texto literário, há uma semelhança de pensamentos entre o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais e as ideias de Bordini;

Aguiar (1989): a de que no texto literário existe uma maior variedade de interpretações e de senso crítico, por parte do leitor, pois estes aspectos “enraízam-se na imaginação e constroem novas hipóteses e metáforas explicativas” (BRASIL/MEC, 1998).

Em se tratando de Ensino Médio, os PNCs alertam para o uso da Literatura não apenas como sentido informativo, nem como fixar na mente dos alunos nomes de obras, autores e estilos literários, mas sim como um *letramento literário*. Este último culminaria com o desenvolvimento crítico e intelectual do alunado, após seu contato e reflexão com/sobre os textos literários. Muitas das sugestões dos PCNs para Ensino e Literatura já foram debatidas nas seções anteriores (escolha de uma metodologia, adequação de textos ao gosto e idades dos estudantes etc).

3. ESCOLHA DO MÉTODO CRIATIVO PARA UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

Com o intuito de mostrar brevemente as vantagens do uso dos métodos e das atividades expostos neste artigo, essa seção relata a execução da escolha e aplicação do método criativo para o Ensino de Literatura, incentivando, também, o gosto pela leitura de textos literários. As atividades de estudo de caso foram realizadas da seguinte maneira: utilizando-se do espaço das aulas voluntárias ministradas pela professora Marcilene de Souza em Serra de São Bento/RN que fazem parte do Projeto Pedagógico *Aprendendo Compartilhando*, realizadas aos sábados e aos domingos. Entre às 9h e às 11h da manhã são realizadas aulas de Inglês e Literatura, para alunos do 3º Ano do Ensino Médio, como aulas de preparatório para o vestibular, na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Joaquim Torres.

Decidiu-se realizar dois encontros semanais aos sábados, nos dias 03 e 10 de agosto de 2013 para, respectivamente, observação da turma e aplicação do método para os estudantes. O motivo pelo qual foi escolhido o método criativo, dá-se pelo fato de que a professora Marcilene de Souza já vinha trabalhando atividades teatrais e criativas com os alunos da referida Escola, o que favorecia o desenvolvimento de ações futuras.

3.2 Diário de Classe: observação

As atividades iniciaram no dia 03 de agosto de 2013. A princípio com poucos alunos (04 no total), mas de acordo com informações da professora Marcilene, o número reduzido do alunado se dava por conta de atividades culturais anteriormente ocorridas na cidade e que os alunos presentes representavam bem o perfil semanal da turma. As aulas de Literatura do Projeto *Aprendendo Compartilhando*, aos sábados, têm o seguinte esquema: 1- estudo das origens e das características do estilo literário em questão (Romantismo, Modernismo etc.); 2- breve análise de autores e de obras; 3- execução de atividades sobre a obra, como: composição de poemas ou exposições de conteúdo áudio visual (músicas, filmes ou documentário).

Apesar de uma tímida participação na interação com as aulas (falando e questionam pouco), os estudantes do Projeto mostraram-se atentos às explicações e aceitaram, de pleno acordo, as atividades extras sugeridas pela professora. A aula teve início com a definição e estudo do estilo literário Romantismo, relatando suas origens até o debate de obras estrangeiras nacionais, o término da aula se deu com uma composição individual de um poema romântico, lido para os colegas de turma.

3.3 Diário de Campo: relato e descrição da proposta de atividade, no Método Criativo

No dia 10 de agosto de 2013, como ficou planejado, seria a regência e a aplicação do método para a turma. Iniciado às 9h, a aula seria dividida em duas partes: primeira parte - exposição de conteúdo teórico sobre Romantismo (dando continuação à aula anterior da professora Marcilene, nesse tema) e leitura resumida do conto norte-americano *Rip Van Winkle*, de Washington Irving (HIGH, 1986) e, em seguida, a sugestão da proposta de uma peça teatral escrita e encenada pelos mesmos.

Fotografia 01: Alunos do Projeto *Aprendendo Compartilhando*



Fonte: SANTOS, Nielson (2013)

Duas perguntas surgem: por que a escolha de uma obra estrangeira?; por que utilizar o teatro como atividade criativa?. Primeiro, pelo pouco tempo que se tinha, ter-se-ia um melhor aproveitamento de tempo se trabalhasse com obras curtas para um entendimento mais rápido dos alunos, *Rip Van Winkle* é um conto simples e pequeno que ajudaria no fator cronológico. Segundo, como a formação da professora Marcilene Souza e do graduando Nielson Soares é em Língua Inglesa e os discentes têm aulas de Inglês e Literatura aos sábados e domingos, seria interessante mostrar um texto um pouco diferente do habitual de leitura. Terceiro, pelos poucos recursos técnicos que se tinha, era mais recomendável realizar atividades criativas que privilegiassem mais a interação entre os estudantes.

Fotografia 02: Segundo Dia de Intervenção na Escola Estadual de Ensino Médio professor Joaquim Torres



Fonte: SANTOS, Nielson (2013).

Embora tenham-se estudado de uma obra de língua inglesa e dispondo de poucos recursos técnicos, esses fatores não afetaram na desenvoltura das ações. Os alunos aceitaram a proposta e formaram três grupos de ensaio cada um ficou com uma parte da obra, dividida, simplesmente, em começo, meio e fim.

Fotografia 03: Alunos Escrevendo o Roteiro da Peça



Fonte: SANTOS, Nielson (2013).

Fotografia 04: Outro Grupo Debatendo o Roteiro



Fonte: SANTOS, Nielson (2013).

Após a criação dos roteiros, os alunos iniciaram as apresentações. O conto *Rip Van Winkle* resumidamente, conta a história de um caçador americano preguiçoso, do século XVIII, que se envolve com seres místicos de uma montanha próxima do local onde mora. Os alunos usaram de sua criatividade espontânea para

aproveitar os poucos recursos que tinham em mãos e usá-los em cenas. Desta feita, cabos de vassoura viraram enxadas e espingardas; o pátio do colégio virou cenário, como a floresta e a montanha, presentes no texto. Isso teve seu lado bom, como um dos objetivos do método criativo é incentivar a imaginação dos estudantes, eles não se limitaram a matérias escassas e desenvolveram a história sem dificuldade.

Fotografia 05: Ensaio da Peça



Fonte: SOARES, Nielson (2013).

Fotografia 06: Outro Grupo Ensaiando a Peça



Fonte: SOARES, Nielson (2013).

Como foi relatado, cada grupo ficou com uma parte do conto. Essa divisão foi apenas estratégica, para observar como eles representavam a personalidade do personagem principal em situações diferentes. Cada grupo escreveu o roteiro e encenou de cada parte da peça, em locais diferentes do colégio.

Fotografia 07: Apresentação do Início do Conto



Fonte: SOARES, Nielson (2013).

Fotografia 08: Apresentação do Meio do Conto



Fonte: SOARES, Nielson (2013).

Fotografias 09 e 10: Apresentação do Final do Conto



Fonte: SOARES, Nielson (2013).

Uma semana após as aulas de observação e de regência, como proposta de atividade, foi entregue aos alunos um breve questionário, no intuito de saber se as atividades tiveram algum benefício no que diz respeito à aprendizagem e ao prazer pela leitura/Literatura (vide Anexo I).

Dos onze questionários sobre a peça teatral, as repostas foram as seguintes:

Gráfico 01: Demonstrativo das Respostas dos Questionários – Questão 01
Qual a sua impressão sobre as atividades criativas ocorridas?

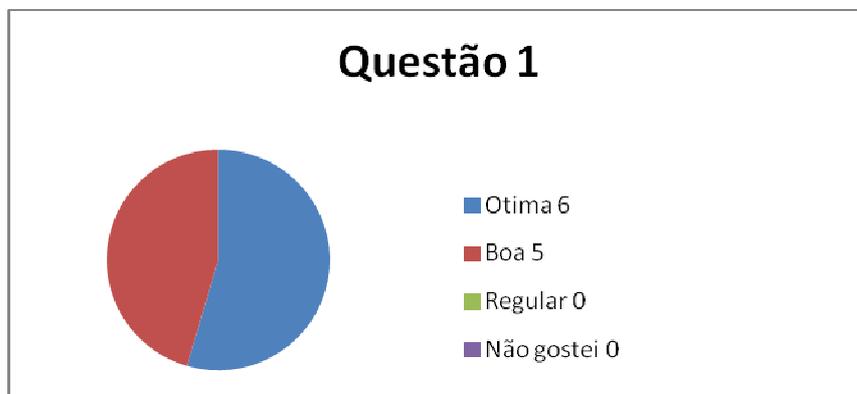


Gráfico 02: Demonstrativo das Respostas dos Questionários – Questão 02 Na sua opinião, elas ajudam na aprendizagem de Literatura?

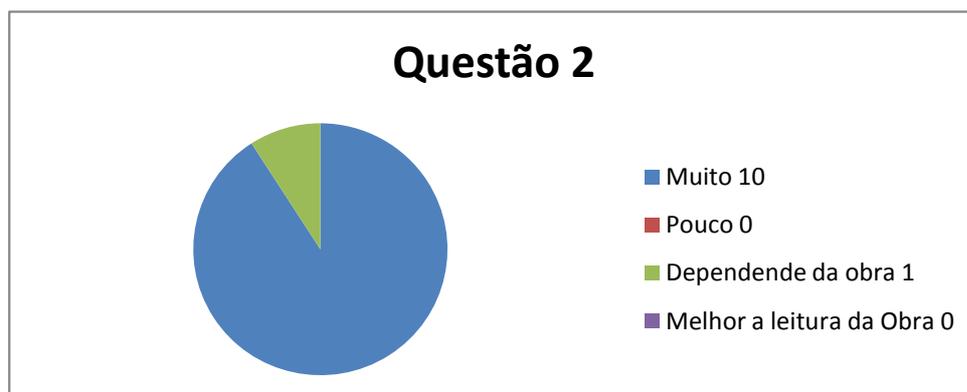


Gráfico 03: Demonstrativo das Respostas dos Questionários – Questão 03
Seria interessante haver mais aulas desse tipo em sua escola?

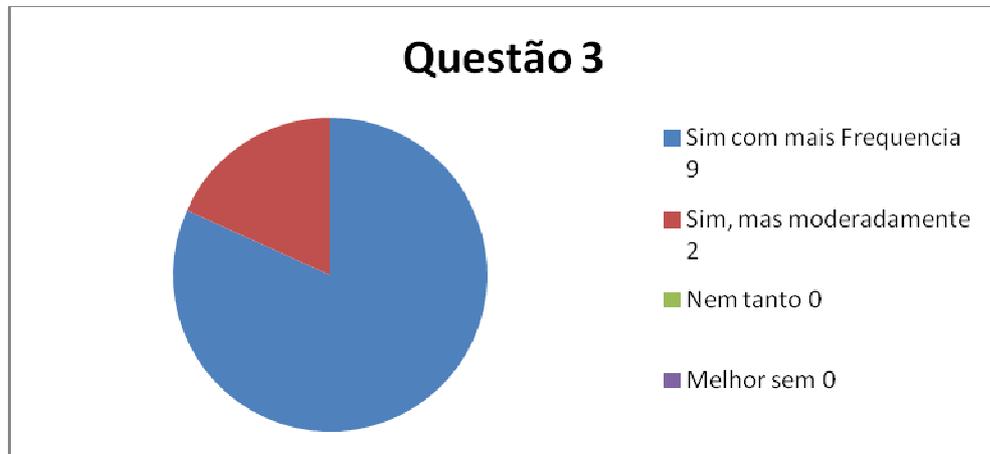
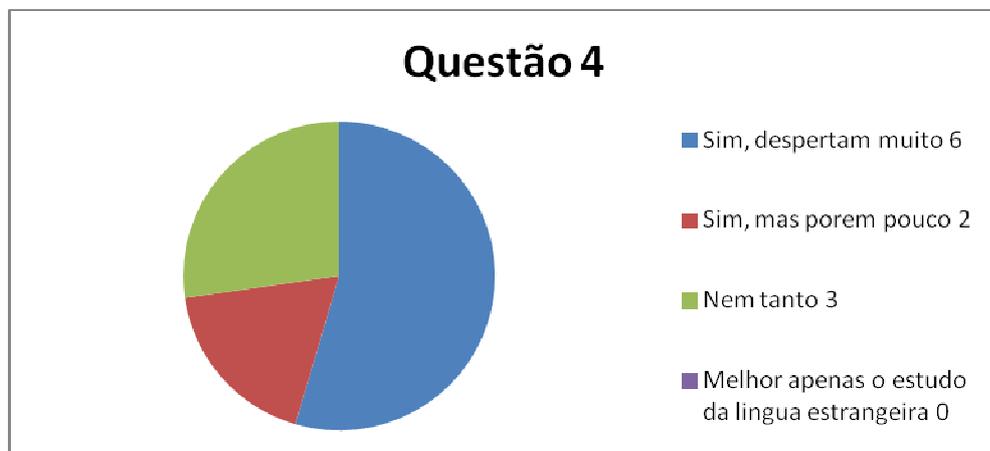


Gráfico 04: Demonstrativo das Respostas dos Questionários – Questão 04
No caso, foi estudado um conto norte-americano, você acha que ler obras literárias de outros países ajuda a despertar a vontade de estudar uma língua estrangeira?



A questão 05 (Por que as produções artísticas foram interessantes para você?), era a mais pessoal, porém houve uma certa concordância entre os respondentes. Muitos afirmaram que o tipo de atividade desenvolvida na aula ajuda em despertar o prazer por leitura e Literatura porque elas foram “divertidas” e aumentam o “interesse” pela obra. Em geral, as resposta mostraram uma boa aceitação dos alunos ao sair de uma metodologia tradicional de leitura de textos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir pelo que foi mostrado e defendido por vários pontos neste artigo, que o texto literário tem um grande potencial para desenvolver o senso crítico e interpretativo do alunado, se usado como incentivo à leitura de textos, aumento sua maturidade e conhecimento de mundo do leitor. E que a escolha de uma metodologia ou de atividades que tenham uma fundamentação tende a ampliar os resultados para professores que queiram trabalhar leitura e Literatura com seus alunos. Espera-se, através dos resultados mostrados no presente artigo, estimular os docentes a trabalhar a leitura de textos literários de uma maneira mais abrangente e satisfatória, não apenas aumentando a quantidade de textos lidos pelos alunos, mas também, ou melhor, aumentando o prazer do alunado pela leitura.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1988.

BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC, 1998.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. London: Longman Group Limited, 1986.

IRVING, Washington. Rip van Winkle. In: **Para Aprender e Gostar de Ler**. Disponível em <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=2331>>. Acesso em 10 de Ago. de 2013.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

RAMOS, R. et alli. **Oficina de recursos didáticos e lúdicos**. Salvador: Faculdade de Tecnologia e Ciências – Educação à Distância - FTC – EAD, 2007.

ANEXOS

Anexo I: Questionário Reflexivo

Questionário Reflexivo

- 1) Qual a sua impressão sobre as atividades criativas ocorridas?
 - a) Ótima.
 - b) Boa.
 - c) Regular.
 - d) Não gostei.

- 2) Na sua opinião, elas ajudam na aprendizagem de Literatura?
 - a) Muito.
 - b) Pouco.
 - c) Depende da obra estudada.
 - d) Seria melhor apenas a leitura da obra.

- 3) Seria interessante haver mais aulas desse tipo em sua escola?
 - a) Sim, com mais frequência.
 - b) Sim, mas moderadamente.
 - c) Nem tanto.
 - d) Melhor sem.

- 4) No caso, foi estudado um conto norte-americano, você acha que ler obras literárias de outros países ajuda a despertar a vontade de estudar uma língua estrangeira?
 - a) Sim, despertam muito o interesse.
 - b) Sim, porém um pouco.
 - c) Nem tanto.
 - d) Melhor apenas o estudo da língua estrangeira.

- 5) Por que as produções artísticas foram interessantes para você?